

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Daianna Kelly Valentim Santos;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – daiannakvss@hotmail.com

Co-autor: Anna Keyla Gonçalves Barbosa;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – contato.annakeyla@gmail.com

Co-autor: Fernanda Barbosa da Silva;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Fernanda.barbosa48@gmail.com

Co-autor: Ruty Kelly Pessoa Guimarães;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – ruty.pessoa@gmail.com

Orientadora: Lenilda Cordeiro de Macêdo;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – lenildauepb@gmail.com

Resumo

Este artigo foi desenvolvido através de um relato de experiência produzido na disciplina de Estágio Supervisionado III de observação em Educação Infantil, que foi realizado em uma Creche Pré-Escolar Municipal da cidade de Campina Grande - PB o qual teve como objetivos, relatar e analisar as observações feitas, descrevendo as ações de gestão e pedagógicas da mesma. Na instituição, pudemos observar aspectos estruturais, sócias, pedagógicos e a gestão, sendo assim, percebemos que a instituição visa atender as finalidades dispostas na Legislação, na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases, no Estatuto da Criança e do Adolescente além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, com isso, percebendo a importância do papel social que lhe é dado e propondo-se a ampliar as competências necessárias para o desenvolvimento global das crianças. Observamos que a creche é um local onde as crianças vivenciam experiências que não são possíveis no convívio familiar, visto que é um direito delas garantido por lei, sendo assim, um dever do Estado de garantir as crianças uma educação de qualidade. O relato traz descrições das observações realizadas na creche, bem como as reflexões acerca da teorias que embasaram o estágio. Conclui-se a partir das observações feitas no estágio que o mesmo proporcionou grandes oportunidades de adquirir novos conhecimentos. Portanto, entendemos que o estágio é de suma importância para vida acadêmica dos futuros docentes, além de proporcionar a conjunção da teoria com a observação da prática.

Palavras-chave: Educação Infantil, estágio supervisionado, diretrizes.

Introdução

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado III de observação em Educação Infantil, que foi realizado em uma Creche Pré-Escolar Municipal da cidade de Campina Grande - PB e teve como objetivos, relatar e analisar as observações feitas, descrevendo as ações de gestão e pedagógicas da instituição. Durante nossa observação pudemos: conhecer a instituição; observar o perfil da clientela atendida; quantidade de alunos, funcionários e horários de funcionamento; analisar o espaço físico da instituição, como também os recursos pedagógicos e financeiros; pesquisar sobre a parceria família/escola; observação do Projeto Político Pedagógico - PPP; descrição das ações

pedagógicas e as formações continuadas; o funcionamento do atendimento educacional especializado, além das entrevistas realizadas com a comunidade escolar. Tomamos como subsídios teóricos: “Propostas curriculares para a Educação Infantil” de Patrícia Maria Fragelli e Luciana Cristina Cardoso, “Estágio e docência: diferentes concepções” de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, a “Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil”, entre outros documentos que abordam esta temática. A instituição visa atender as finalidades dispostas na Legislação, na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases, no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, com isso, percebendo a importância do papel social que lhe é dado e propondo-se a ampliar as competências necessárias para o desenvolvimento global das crianças.

Metodologia

A instituição observada está localizada na cidade de Campina Grande - PB, onde atendem crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses. O estágio de observação foi realizado no período de 14 a 18 de maio de 2018, com encontros diários de acompanhamento da rotina no período da manhã, com carga horária de 20 horas semanal e 04 horas diárias, totalizando 5 dias na semana, em 5 salas cujas turmas eram berçário I, berçário II, maternal I, maternal II e pré I seguindo uma metodologia de observação participante, com o intuito de aperfeiçoar nossos conhecimentos adquiridos no curso de pedagogia segundo os teóricos estudados em sala como Freinet, Montessori, Froebel, entre outros. Os recursos utilizados para registrar informações foram por meio de câmera de celular, diário de campo, entrevistas e observações. Fomos recepcionadas pela gestora e pela secretária da creche, e posteriormente pelos demais funcionários, sem esquecer das crianças que afetuosamente nos acolheram em suas rotinas. Realizadas as atividades de observação escolar, participação das rotinas diárias para relacionar as teorias com a prática vivenciada e como se dá o desenvolvimento das crianças nesta faixa etária, assim completando o nosso aprendizado e aperfeiçoando a nossa prática pedagógica. Não podemos esquecer de mencionar a riqueza que foi ter o estágio realizado em uma instituição que possui a inclusão, com alunos em diferentes turmas com diferentes deficiências, seja física ou intelectual.

Resultados e Discussão

A instituição foi construída especificamente para atender as modalidades de creche e pré-escola, atendendo crianças com a faixa etária de 4 meses a 5 anos e 11 meses, fazendo o atendimento especificamente das crianças do bairro. A creche disponibiliza de um espaço bastante amplo no qual podemos encontrar: 04 salas de aula, 01 berçário, 01 dormitório, 01 refeitório, 01 sala de estimulação, 01 lactário, 01 rouparia, 01 secretaria, 01 biblioteca, 07 banheiros infantis (04 individuais e 03 coletivos), 04 banheiros para adultos, 01 cozinha, 02 lavanderias, 01 guarita e 01 solário, todos os espaços em boas condições para receber as crianças, no espaço ao ar livre são organizadas atividades diversificadas na hora da recreação. A instituição dispõe de uma ampla estrutura física, condizente com o padrão exigido para esta faixa etária, com móveis adaptados ao tamanho das crianças e brinquedos disponibilizados de maneira acessível ao manuseio pelos próprios alunos. Os brinquedos são oriundos de doações e alguns são fabricados a partir de sucatas, eles são divididos de acordo com a faixa etária das crianças. Atualmente a instituição conta com 35 colaboradores sendo 21 professores (11 efetivos e 10 contratados, dos quais 18 já são formados em pedagogia, 01 tem o pedagógico e 02 estão em curso com suas graduações), 02 auxiliares de cozinha, 01 auxiliar de lactário, 06 auxiliares de serviços gerais, 01 cozinheiro, 01 lactarista, 02 secretárias e 01 vigia. A gestora em exercício atua neste cargo há dois anos, eleita pela comunidade escolar e pelos docentes e sua formação é graduação em Pedagogia e especialização em Educação Infantil ambos pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. No ano letivo vigente, 2018, a instituição conta com 181 alunos matriculados.

Norteadas por nossas observações que foram vislumbradas à luz das teorias que foram estudadas ao longo do período de estágio, pudemos constatar várias peculiaridades que irão acrescentar em nossa vivência como futuras docentes, grandes contribuições. No tocante ao corpo docente da instituição, pudemos observar que a Secretaria de Educação se preocupou em colocar para trabalhar apenas profissionais que realmente são graduados ou estão se graduando na área (Pedagogia), esta formação é importante porque a Educação, ao contrário do que muitos consideram, é uma etapa de fundamental importância na formação do sujeito como ser social, é através da educação que a criança desenvolve as habilidades necessárias para conviver em sociedade respeitando as diferenças e lutando por seus direitos adquiridos ao longo dos anos. Considerando a educação uma etapa fundamental na formação humana e social do sujeito, se faz importante também que o profissional que irá atender esta demanda esteja devidamente preparado para compreender todo o processo de aprendizagem, identificando as dificuldades sociais, intelectuais e subjetivas de cada sujeito e fazendo com que o processo de ensino/aprendizagem tome forma e se efetive de maneira que o sujeito em

formação ganhe autonomia na sociedade para saber representar-se diante das adversidades sociais existentes.

Quanto a proposta do PPP da instituição em relação a uma abordagem construtivista, pode-se observar uma certa autonomia nas crianças na hora do almoço e/ou jantar onde elas próprias se servem, na hora do recreio, quando em um determinado momento, todos os dias, todas as turmas se socializam, dando ênfase a proposta sociointeracionista abordada no objetivo geral do documento.

Observamos que os direitos das crianças segundo a BNCC vêm sendo respeitados na instituição. As crianças convivem e interagem com outras crianças e adultos. No intervalo brincam e interagem com as crianças de sua sala e as demais, num ambiente que segundo Froebel é importante que é um ambiente aberto onde as crianças podem ter contato com a natureza, pois esses ambientes estimulam e atraem grande parte dos interesses das crianças. Nas atividades desenvolvidas em sala pudemos constatar que as crianças são convidadas e se sentem motivadas a participar das atividades, exploram e expressam palavras, dúvidas, movimentos e gestos a todo tempo. As professoras mostram-se bastante acolhedoras e recebem as crianças com muito carinho e atenção, mantendo o diálogo com os pais diariamente. Em momentos na sala de aula as professoras fazem atividades lúdicas, contação de histórias, utilizam-se de recursos áudio visuais para mostrar vídeos e estimular os movimentos corporais das crianças como sugere a BNCC no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”.

Ainda sobre nossas observações na creche, pudemos ter a visão de que essa faixa etária requer uma atenção mais detalhada, caso contrário, seu déficit pode perdurar uma vida toda. Apesar de a educação ser um dever do Estado, os pais não estão isentos do papel de colaboração no trabalho desenvolvido pela escola e pelos profissionais. Vale ressaltar a importância do compromisso do pedagogo enquanto responsável pela vivência da criança no âmbito escolar, deve-se realizar observações constantes, se atentar para o surgimento de problemas da vida pessoal das crianças, que venham a atrapalhar no seu desenvolvimento, realizar atividades, trabalhos e projetos voltados para o interesse da criança, não podemos apenas empurrar o que o currículo nos norteia sem considerar a realidade da criança em determinada instituição, precisa-se de uma flexibilidade sem desconsiderar o todo.

Portanto a Creche atende o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), educando e cuidando de acordo com os direitos assegurados por lei. A concepção de criança adotada pela creche, que consta no seu PPP, se concretiza, pois, a prática a faz perceber-la ao trabalhar o estímulo infantil visando o

desenvolvimento global e harmônico das crianças junto as famílias e a sociedade, partindo do pressuposto de que as crianças possuem um potencial a ser desenvolvido, levando em consideração seus direitos nas interações, relações e práticas cotidianas. As atividades desenvolvidas no cotidiano escolar visam as condições de aprendizagem, através de brincadeiras orientadas e das vivências realizadas em diferentes contextos. A creche contempla o que é proposto nas DECNEI e na BNCC, pois assegura a sua clientela o desenvolvimento global da criança considerando-a como um ser humano histórico que interage com o meio onde está inserido, percebendo, assim, que as funções da educação infantil são educacionais, sociais e políticas e em seu PPP são contempladas essas três funções, visando tornar as crianças futuros cidadãos, os quais possam reconhecer seus direitos e seus deveres. Ainda em seu PPP pudemos identificar uma parte reservada a contemplar a inclusão de alunos especiais, visto que a creche tem uma parcela de alunos especiais e que asseguram seus direitos de ingressar na educação infantil, entretanto, a creche não possui sala de AEE, só cuidadores para as crianças especiais. Estes cuidadores, por sua vez, direcionam uma educação inclusiva, visto que, fazem com que as demais crianças consigam perceber que há diversidade no espaço escolar que as rodeiam e com isso, fazendo com que elas respeitem as diferenças existentes no convívio escolar.

Ao conceber o momento do estágio como uma etapa importante na formação profissional do docente, pode-se vislumbrar que é através deste contato com a práxis que os futuros professores adquirem os aportes necessários para convergir teoria e prática em uma ação que possibilite a aplicação de um trabalho reflexivo e humanista, visto que a maioria dos profissionais formados nesta área ainda não são norteados por esta dimensão teórico/prática. Pimenta e Lima (2005/2006: 9/10) afirmam que: “... a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas.”.

Para que o docente possa lançar mão de uma técnica e subsequentemente criar uma nova, é imprescindível convergir a teoria e a prática à realidade da comunidade onde está se trabalhando. Para o estagiário, criou-se uma ideia de que é essencial que o mesmo possa apresentar uma visão crítica da sua observação de estágio, entretanto, esta visão crítica não pode se restringir, apenas a criticar o trabalho do docente e/ou da instituição observados, como também, a partir desta análise crítica, formular possíveis soluções que possam beneficiar tanto a instituição como um todo quanto a comunidade atendida por esta instituição, visto que:

“[...] Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular a escola e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários.” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9/10)

Com esta afirmativa, podemos perceber que a visão crítica deve sim existir, contudo, para que ela exista de uma maneira plausível, se faz necessário que os estagiários não queiram confrontar o trabalho da instituição como um todo e sim tentar, de uma maneira amigável, discutir novas abordagens, sempre norteadas por teorias para que posteriormente possam ser direcionadas a novas propostas e elucidações para os problemas encontrados e não apenas ficar rotulando as instituições e seus profissionais. Para que esta análise crítica e possível proposta seja elaborada de maneira construtiva pelo estagiário é indispensável que o mesmo esteja alicerçado por uma base teórica que lhe dê fundamentos e argumentos para indicar uma praticável solução à problemática identificada, para isso, tem que se tomar consciência de que:

“[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 12)

Tanto para o estagiário, quanto para o professor em exercício de sua profissão, há a necessidade de se nortear pelos fundamentos teóricos em suas aplicações práticas, daí vem o dever de ser um professor pesquisador, pois este tipo de professor faz a sua prática fundamentada em uma teoria que se adeque ao meio em que está posta a sua realidade profissional.

A educação Infantil surgiu desde a idade média quando havia uma pedagogia de base familiar, e somente após o surgimento das fabricas ela veio conquistar lugar significativo em nossas vidas. Como primeira etapa da educação básica, na educação infantil podemos identificar e conhecer as mais diferentes concepções de criança, escola e educação. Segundo (FRAGELLI, 2011:57) “[...] educação infantil assumiu diferentes papeis, [...] o cuidar e o educar são duas faces de uma mesma moeda [...]” Com base nas opiniões das autoras, é possível entender porque é importante enxergar a criança como um ser cidadão, e não apenas como um ser doce e de menos valia, dessa forma, podendo ajudar na construção de sua personalidade sem frustrar, ou até mesmo, barrar seu crescimento como pessoa crítica. É

impossível negar a importância dos autores que contribuíram com suas pesquisas para com a Educação Infantil, suas teorias são essenciais nos processos para o ensino e aprendizagem, no contexto social pós-moderno, onde os autores atuais perpetuam e modificam conforme a sociedade seja transformada. Mas, em termos conceituais, o que Froebel, Montessori e Freinet defendiam sobre educação segundo a autora?

“A finalidade maior da educação é, para ele, a realização plena de suas potencialidades, de seu eu interior. Para isso, é necessário empenho para trabalhar na formação de um ser livre, independente e disciplinado. Livre está associado ao ato de tomar consciência do seu próprio ser interior, [...]” (FRAGELLI, 2011, p. 59)

“Montessori acredita no ensino intuitivo e, por isso, preocupa-se com a educação das sensações para que a inteligência ocorra. Segundo ela, há ‘períodos sensíveis’, nos quais as crianças são dotadas de grandes interesses que impulsionam a aprendizagem, e esses ‘períodos sensíveis’ estão presentes, sobretudo, na fase pré-escolar. [...]” (FRAGELLI, 2011, p. 61)

“[...] acreditava na capacidade da criança de se conduzir e em seu potencial para aprender a partir daquilo que lhe despertava interesse. [...]. Defende a pesquisa livre, que denominou de ‘tatear experimental’, como ferramenta para que a criança conheça, tateie e experimente o mundo ao seu redor. [...]” (FRAGELLI, 2011, p. 63)

Levando em consideração a visão destes três autores e relembando o contexto em que as primeiras escolas foram criadas, que era para solucionar os problemas de abandono e maus-tratos, visto que, com o surgimento das fabricas, as mulheres passaram a também trabalhar, houve uma grande evolução na maneira de se tratar a Educação infantil. Com isso, os filhos das mulheres trabalhadoras, que não tinham com quem ficar, puderam, após o surgimento da Lei 5.692 em 1971, ser acolhidos, pois a educação básica passou a ser encarada como um dever do Estado. Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a Constituição Federal que veio para tornar constitucional os direitos sociais, tais como: educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, entre outros direitos. Com isso, houve a garantia de direito do ingresso dessas crianças que eram filhas de mães trabalhadoras na escola pública. Em seguida, foi elaborada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em 20 de dezembro de 1996, o documento veio para definir e regularizar a organização da educação brasileira, baseando-se nos princípios contidos na Constituição Federal.

Segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é o fundamento do processo educacional. De acordo com este documento a creche deve acolher as vivências das crianças e oportunizar novas experiências, conhecimento e habilidades, atuando de maneira complementar a

educação familiar. Para intensificar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre instituição e família são essenciais. A instituição precisa conhecer e trabalhar com a pluralidade cultural das famílias e da comunidade. As atividades lúdicas devem ter o propósito de proporcionar aos pedagogos uma observação acerca dos valores familiares incorporados na criança. A BNCC (BRASIL, 2017), assegura ainda, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na educação infantil. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, uma vez que o educador deve pluralizar situações que promovam o desenvolvimento da criança. O acompanhamento desses direitos de desenvolvimento pode ser através de fotografia, relatórios, portfólios, desenhos e textos, porém este acompanhamento não tem o intuito de promover ou de taxá-los como aptos ou não aptos.

“Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” BNCC (BRASIL, 2017). Esses campos de experiência são saberes e conhecimentos que precisam ser associados às crianças. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é um conjunto de normas obrigatórias que buscam manter o equilíbrio na aprendizagem das creches e pré-escolas de todo o país, pois orientam o planejamento curricular permitindo a aprendizagem de todos levando em consideração a diversidade social e econômica existente no país. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil consta que, para o bom desenvolvimento da criança é necessário um currículo compreendido como:

“Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.” (BRASIL, 2010, p.12)

Ainda sobre este documento podemos observar qual a concepção de criança e de Educação infantil, estas concepções são importantes de se vislumbrar porque deve ser a partir delas que a instituição deve construir o seu PPP, segundo as DECNEI a concepção de criança e Educação infantil respectivamente são:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p.12)

“Primeira etapa da educação básica, oferecidas em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.” (BRASIL, 2010, p.12)

A partir desses objetivos a instituição vislumbra como funções do desenvolvimento infantil o progresso global e harmônico da criança junto aos familiares e à sociedade, partindo do pressuposto de que a criança apresenta um potencial a ser desenvolvido, a partir deste pressuposto, as atividades são criadas oferecendo condições de aprendizagem, através de brincadeiras que devem ser orientadas por adultos, nas quais as funções educacional, social e política relacionadas à Educação Infantil sejam contempladas e em qual a função social desta instituição, é promover o acesso ao conhecimento sistematizado por meio de uma formação consciente e participativa. Sua proposta curricular baseia-se em um processo permanente, no qual a criança, como um cidadão aberto à aprendizagem e permeado por valores como solidariedade, disciplina e ética aprende a aprender de forma coletiva e humanizada, tendo compromisso e responsabilidade, neste sentido, a educação deverá ser estimulativa para que se desenvolva capacidades como: experimentar, observar, descobrir, produzir e criar, ultrapassando, dessa maneira, uma mera reprodução de saberes estratificados e com isso, formando um cidadão crítico, garantindo que a criança se desenvolva mediante a interação com outras pessoas do meio em que está inserida. A partir desses princípios, o processo de planejamento da instituição é feito em conjunto entre os docentes e a equipe pedagógica, tendo encontros de formação mensais promovidos pela Secretaria de Educação como também encontros semanais na própria instituição que são os encontros departamentais para complementar a carga horária que são voltados para os planejamentos.

Conclusões

A experiência proporcionada pelo estágio em Educação Infantil nesta instituição foi de suma importância pois pudemos observar a teoria em prática, uma vez que, a cada dia de estágio eram descobertas e olhares diferentes para cada momento. Pudemos perceber também as dificuldades para unir teoria e prática, assim como as habilidades do pedagogo para driblar as dificuldades encontradas. Fica explícito que o pedagogo tem papel fundamental na

(83) 3322.3222

formação da criança enquanto aluno e indivíduo social. Esse estágio foi uma oportunidade enriquecedora para nossas concepções acerca da docência, oportunizou ainda que fizéssemos reflexões sobre a realidade da prática pedagógica em sala de aula e envolvimento das crianças na mesma. Vale salientar ainda a importância da contribuição da educação infantil no processo escolar, sendo esta, a etapa essencial para o desenvolvimento da criança nos aspectos motor, social e intelectual.

Apoiados no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998, onde mostra o elo entre o educar e o cuidar, no qual, o educar está aliado com o brincar, propiciando as crianças significados individuais e coletivos, reafirma o que foi visto em prática. Concluímos que o que é proposto pela BNCC, que a criança participe brincadeiras direcionadas, brincar com seus pares e com adultos, efetivamente é colocado em prática, pois as crianças participaram do que é proposto no currículo. A concepção de criança na instituição, contempla a concepção de criança prevista nas DECNEI, visto que elas brincam, imaginam, aprendem, observam, experimentam, narram, constroem sentidos e produzem cultura assim como determina as DECNEI, muito embora, na elaboração do PPP desta instituição este documento não seja citado como base de formulação. O lugar da criança no currículo não está muito bem definido segundo o PPP, em algumas das observações feitas elas tinham vez e voz, mas, em algumas situações, não. A creche que tivemos a satisfação de estagiar é um lugar que propicia o desenvolvimento das crianças, dando oportunidades de passar por diversas experiências, valoriza o conhecimento das crianças e oferece um ambiente favorável para desenvolvimento desses conhecimentos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília – DF. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

FRAGELLI, Patrícia Maria. Currículo(s) e educação infantil: retrospectiva e perspectivas de trabalho. In: **Propostas Curriculares para a Educação Infantil**. São Carlos – SP. Ed. UFSCar, 2011. p. 57 – 80.

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> Acesso em: 01/06/2018.